

BID elegerá no dia 19 o seu novo Presidente

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Correspondente

WASHINGTON — Brasil, Argentina, México e Venezuela, com o apoio da Colômbia, Uruguai, Peru e Panamá — ou seja, o grupo de países que se reuniu há um mês em Acapulco, para discutir o problema da dívida externa — estão à procura de consenso em torno de um nome a ser apresentado como seu candidato à Presidência do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). O titular atual, o mexicano Antônio Ortiz Mena, renunciou em dezembro e deixará o cargo no final de fevereiro.

— Há alguns bons nomes sendo discutidos, mas parece que a preferência acabará recaindo sobre um argentino. A Argentina já está em campanha aberta, dizendo que agora chegou a sua vez — disse ao GLOBO o Diretor Executivo do Brasil no BID, Luiz Barbosa.

Essa procura tem um objetivo específico: terá de ser alguém capaz de apaziguar os ânimos, na disputa entre latino-americanos e Estados Unidos, pelo controle das linhas de crédito do BID. A Casa Branca quer poder de veto sobre os empréstimos que o banco faz, pois acha que a política atual é muito branda.

Para reivindicar o direito de veto, os EUA têm um forte argumento: são o maior contribuinte do BID. Por isso, nos últimos meses, a Casa Branca vêm se negando a endossar a proposta de aumento de capital do banco em US\$ 25 bilhões, o que elevaria para US\$ 5 bilhões ao ano a capacidade do BID de conceder financiamentos.

A eleição terá lugar no dia 19. Por enquanto, quatro nomes são discutidos entre os países que mais influenciam os destinos do BID. Dois deles são argentinos: o Ministro de Economia, Juan Sourrouille, e o Secretário do Tesouro, Mário Brodersohn. O terceiro é o chanceler uruguaio, Enrique Iglesias. Há ainda o panameño Nicolás Barletta e o peruano Pedro-Pablo Kuczynski, que hoje está na direção de um banco privado — é Vice-Presidente do First Boston.